

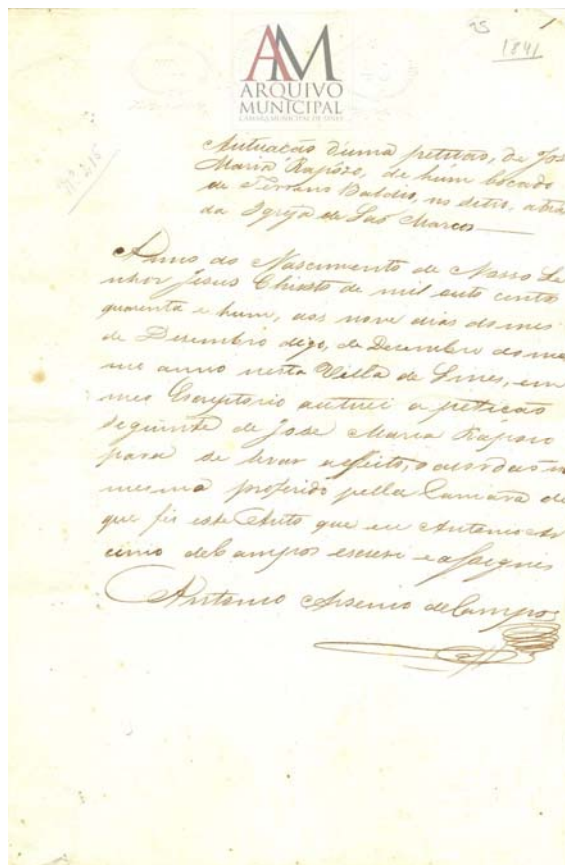
Documento do mês de Janeiro de 2011

São Marcos, baldios e vinha

No século XIX, ainda na primeira metade, boa parte do que é hoje a cidade de Sines era então constituída por “baldios”, terrenos incultos e desabitados, de propriedade municipal. No contexto dos meados do século XIX iniciava-se a Regeneração, período histórico caracterizado pelo fomento económico, a aposta em algumas agrícolas e nas grandes obras públicas.

Em Sines a Câmara procurava responder à procura de propriedades agrícolas. A cultura da vinha, preferida desde o século XVII, era rentável, pois não exigia solos particularmente férteis nem grandes extensões.

Nos anos 40 do século XIX a autarquia aforou várias propriedades nos seus baldios, com avisos publicados no Diário do Governo. Uma delas, a que se apresenta neste mês, situava-se nos baldios de São Marcos, a poente da Igreja de São Marcos e tendo a norte a Estrada de Beja. José Maria Raposo aforou o terreno, pagando anualmente 220 reis, “ com a condição de nelle plantar vinha”. Em 1845 José Maria Raposo trespassa o terreno a José Maria da Costa, “para assim lhe fazer arranjo”, o que indica que o primeiro foreiro não conseguiu cumprir a condição de plantar vinha como obrigava o contrato.



1840-1845- Autuação d'uma petição de Joze Maria Rapôzo de hum bocado de terreno baldio no sitio da Igreja de São Marcos. PT/CMSNS/CMSNS/NOT/2/15